

Práticas pedagógicas em disciplina teórica do curso de Comunicação Social Audiovisual com uso de Inteligência Artificial¹

Ana Lúcia Barbosa Moraes²

Lorrana dos Santos Fernandes³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

O uso de inteligências artificiais, como o Chat GPT, vem modificando os paradigmas de ensino e incentivando uma revisão pedagógica nas diversas etapas da educação acadêmica. A presente pesquisa relata a aplicação de Estudos dirigidos com alunos do curso de Comunicação Social - Audiovisual a partir do uso da Inteligência artificial, com o objetivo de estimulá-los a explorar ferramentas desse tipo e a refletir criticamente sobre suas limitações e benefícios. Foram obtidos excelentes resultados em termos de inclusão e de participação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Inteligência artificial; Chat GPT, Estudo dirigido.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a inteligência artificial (IA) passou a fazer parte do nosso cotidiano. Em 2019, durante a Conferência de Pequim (UNESCO, 2019), diversos especialistas em inteligência artificial concordaram em estabelecer o relatório “Beijing Consensus on AI and Education”, afirmando a necessidade de dialogar sobre o impacto de novas tecnologias artificiais na educação. Adaptado ao tópico 4 dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS), que versa sobre a garantia global do ensino de qualidade, os termos estabelecidos indicam o uso das novas ferramentas em consonância com planejamentos políticos pedagógicos, oferecimento de oportunidades que quebram a barreira do mundo digital, capacitação de profissionais e alunos, incentivo no uso equitativo e inclusivo, e promoção do uso de inteligência artificial na pesquisa e produção do conhecimento, apoiando, assim, o desenvolvimento de inovações (Calatayud; Espinosa; Vila, 2021).

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social do DECOM-UFRN, email: ana.lucia.moraes@ufrn.br.

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Comunicação Social Audiovisual do DECOM-UFRN, email: lorrana_fernandes@hotmail.com

No ano seguinte, a UNESCO organizou o “Fórum Internacional sobre Inteligência Artificial e o Futuro da Educação”, no intuito de fomentar novamente o debate sobre as competências necessárias para a Era da Inteligência Artificial. A partir das perspectivas de diversos acadêmicos, as sessões, baseadas na Conferência anterior, se dedicaram a discutir a integração das ferramentas no currículo, nos livros didáticos, na sala de aula e no desenvolvimento da educação de maneira efetiva e ética (UNESCO, 2021).

No ano de 2022, surgiu uma nova inteligência artificial, o Chat GPT, cujo uso intensificou os problemas com plágio em contexto acadêmico, tornando-se necessário lidar com ela de uma maneira ética e funcional. O impacto do Chat GPT foi notório desde o seu lançamento. Segundo dados da UNESCO, relatados no Guia de início rápido (2023)⁴, cerca de 100 milhões de pessoas se tornaram usuárias em apenas dois meses seguintes ao seu lançamento.

No caso desta pesquisa especificamente, o estudo realizado partiu do Projeto de Monitoria “Câmera na mão, Crítica e Economia Política na cabeça!: educação para a docência em formação, análise crítica, produção e gestão do audiovisual”, apresentado em 2024 ao Departamento de Comunicação Social da UFRN, sob a coordenação de Ana Lucia Barbosa Moraes e Janaine Sibelle Freires Aires, tendo como monitora a estudante Lorrana dos Santos Fernandes. Renovado em 2025, o projeto tem como objetivo geral aprimorar o método de ensino e fomentar a relação entre o desenvolvimento criativo necessário à formação profissional no audiovisual e a formação crítica, considerando o impacto do Chat GPT na pesquisa e na sala de aula. O objetivo específico deste estudo é implementar inteligências artificiais, como o Chat GPT, na metodologia pedagógica como ferramenta auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem.

Os Estudos dirigidos, elaborados sob essa vertente, foram criados para explorar, em conjunto com os alunos do ensino superior, os limites técnicos e educacionais que as inteligências artificiais apresentam, incentivando o aluno a refletir e pensar criticamente sobre os temas das disciplinas “Formação Econômica, Social e Cultural do Brasil”, “Análise e Crítica do Cinema” e “Cinema Brasileiro”.

A pesquisa, em um viés qualitativo, buscou compreender as subjetividades a partir das interações, discussões e da apresentação dos dados. Estes foram analisados e

⁴ Fornece material instrucional sobre o funcionamento do Chat GPT e seus possíveis usos no ensino superior.

classificados em grupo. As atividades foram realizadas entre agosto de 2024 e abril de 2025, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Chat GPT, o MidJourney e o DALL-E2 apresentam muita desenvoltura para resolver os problemas sugeridos pelos usuários e para gerar imagens. Entretanto, apesar de sua eficiência, a inteligência artificial não demonstra senso crítico e criatividade, podendo seu uso inadequado prejudicar o desenvolvimento dos alunos, contrariando os objetivos das instituições de ensino, que buscam incentivar o exercício da reflexão, o desenvolvimento de habilidades e a articulação de ideias (Ferreira et al., 2023). As inteligências artificiais funcionam como um facilitador do processo criativo, otimizando o tempo e a fluidez dos brainstormings, mas concluímos com Bárbara Cleto (2023) que o uso desses sistemas acelera o processo criativo, mas a sua produção não se iguala a autenticidade do aluno.

O conhecimento não pode ser apenas transmitido, precisa ser construído com o estudante, assim, tornar a sala de aula mais interativa e imersiva com o uso das IAs pode vir a ser um fator positivo para alcançar objetivos que foram estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (Oliveira et al., 2023). De acordo com as competências exigidas no tópico 5, o aluno precisa

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

O uso da IA em sala, em Estudos dirigidos, de fato, provocou uma maior interação entre os estudantes e entre estes, a monitora e a professora. Nos textos analisados para a elaboração deste artigo, os benefícios do Chat GPT e das inteligências artificiais, de modo geral, são frequentemente mencionados. Embora apresentem armadilhas perigosas quando utilizadas de forma antiética, essas ferramentas se mostram valiosas na construção de uma aprendizagem ativa. Elas apresentam o potencial para ajudar os alunos a se manterem engajados com o conteúdo das aulas, aumentando a interatividade e a participação deles (Fuchs, 2023).

A ética deve caminhar lado a lado com essa proposta ao longo de todo o processo. Afinal, as contradições que cercam o tema ainda persistem, especialmente por se tratar de um fenômeno ainda recente⁵. Embora as inteligências artificiais sejam instruídas a otimizar as tarefas que demandam tempo, reflexão e dedicação, seu uso, sem a devida consideração ética, pode levar os alunos a uma postura passiva diante das respostas geradas pelo sistema, sem questionar a veracidade das informações fornecidas. O Chat GPT não está imune a erros ou à propagação de desinformação, já que foi treinado com diversos dados da internet e pode ser influenciado pelas informações tendenciosas introduzidas por usuários (Fuchs, 2023)⁶. Mas os estudantes, a partir dos seus conhecimentos previamente adquiridos, conseguiram, em uma observação meticulosa, identificar vários erros, as famosas alucinações, nos dados fornecidos pelo Chat GPT.

Em relação às indicações audiovisuais, os estudantes debateram sobre os erros identificados. Muitas obras citadas não apresentavam o tema solicitado como norteador, nem mesmo tratando do assunto em questão. Foi o caso da citação de um livro como documentário, sob a falsa direção de Eduardo Coutinho. Mas, por outro lado, foi apontado que a IA envia exatamente o episódio do podcast que trata sobre o assunto solicitado.

Frente a este quadro, é fundamental adotar uma metodologia que oriente os procedimentos a serem seguidos. Isso implica que a pesquisa deve passar por uma série de processos até resultar em um produto transparente e dedutivamente plausível, respaldado por evidências. Nesse sentido, a “ciência deve ser compreendida [...] como uma refinada arte de detectar mentiras” (Ferreira, 2023, p. 136). Assim, essa abordagem exploratória e metodológica deve ser considerada ao se utilizar a inteligência artificial como uma ferramenta de apoio.

A essência da dinâmica do Estudo dirigido surgiu a partir da indagação, do aprimoramento das perguntas – quanto mais aprofundada a pergunta, mais profunda é a resposta - e evoluiu para a interação e a produção do conhecimento. Conforme afirmam Paulo Freire e Antonio Faundez (1985), a verdade se constrói pelo diálogo, e a pergunta dá início a esse processo.

⁵ Plataformas como o buscador *Google*, *Mathway*, *Wikipédia* também passaram por processos semelhantes de adaptação.

⁶ Em sua plataforma, o CHAT GPT apresenta o seguinte aviso: “Chat GPT pode cometer erros. Considere verificar informações importantes.”

Alguns resultados representaram gratas surpresas, porque, diferentemente do que foi elencado até agora, não era de conhecimento prévio da professora e da monitora. Em primeiro lugar, constatou-se que os estudantes com deficiência, de um modo geral, estão muito mais acostumados ao uso das IAs e, por isso, são mais atentos às suas falhas e limitações. O reconhecimento desse conhecimento prévio gerou uma maior inclusão na turma.

Outro ponto interessante, explorado pelos próprios estudantes, foi a criação de um contexto simulado dirigindo as perguntas, como por exemplo: “responda como um aluno de comunicação social audiovisual para um professor da área”. As respostas, normalmente bastante genéricas, tornavam-se mais específicas.

CONCLUSÕES

Essas plataformas beneficiam o processo de aprendizagem quando ajustadas às necessidades do aluno. Dessa forma, no âmbito de ensino, elas oferecem a possibilidade de solicitar exercícios, avaliar o desempenho, criar materiais complementares, destrinchar conceitos, traduzir textos básicos, resolver códigos, gerar ideias, corrigir gramática e ortografia, analisar coesão e coerência, entre outros benefícios. A transformação do ambiente de sala de aula, com seu uso, promove a interdisciplinaridade e a personalização do ensino. Além dos benefícios já mencionados, a inteligência artificial também propicia a ampliação dos lugares e das formas de se pesquisar. O SciSpace, por exemplo, possui a vantagem de selecionar artigos alinhados à pergunta formulada, apresentando o resumo, o trecho relevante e, geralmente, o link de acesso.

De acordo com o guia da UNESCO (2023, p. 11), é essencial analisar criticamente os resultados que o Chat GPT fornece e compará-los com outras fontes de informação. No caso da dinâmica realizada na disciplina de “Formação Econômica, Social e Cultural do Brasil”, a análise dos resultados não se firmou na resposta concreta do Chat GPT, mas nas interações e reações estabelecidas pelo uso da ferramenta, o que possibilitou o exercício da reflexão.

As respostas das IAs vêm, com frequência em forma de tópicos. Esta característica obriga o estudante a, além de confirmar a veracidade das respostas, reformular os textos. O que reduz consideravelmente sua passividade frente à inteligência artificial. Como queria Paulo Freire (1985): é preciso que o educando vá descobrindo a relação dinâmica, forte e viva, entre palavra, ação e reflexão. Segundo ele, o aluno deve ser estimulado a

realizar perguntas em torno de sua própria prática e respostas obtidas a partir dela. A interação em sala de aula e sua própria consciência das questões em jogo estabelecem abrigo para que o conhecimento seja produzido por parte do estudante, de modo dialógico e ativo, frente ao objeto pesquisado.

O cuidado com o uso adequado das IAs é fundamental para que o desenvolvimento dos projetos pedagógicos aconteça de maneira eficaz. É preciso pensar a educação atualmente em diálogo com as novas tecnologias e incentivar estudos em torno do tema e da aplicação dessas ferramentas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CALATAYUD, V. G.; ESPINOSA; P. P.; VILA, R. R. Artificial Intelligence for Student Assessment: A Systematic Review. **Applied Sciences**, Basel, v.11, p. 1-15, 2021.
- CLETO, Bárbara. Exploração de algumas ferramentas de Inteligência Artificial numa Unidade Curricular de Multimédia. **RE@D**, Portugal, v.6, n. 2, p.1-6, jul./dez. 2023.
- FERREIRA, R. C. V.; GARCIA, G. H. M.; BRASIL, D. R. O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos. **Cadernos de Direito Actual**, Galícia, n. 21, p.130-143, jun. 2023.
- FUCHS, Kevin. Exploring the opportunities and challenges of NLP models in higher education: is Chat GPT a blessing or a curse? **Frontiers in Education**, Lausanne, v.8, p. 1- 4, mai. 2023.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- OLIVEIRA, L. A. de; MARTINS, R. C. G.; OLIVEIRA, E. L. de. Inteligência artificial na Educação: uma revisão integrativa. **Peer Review**, v.5, n. 24, p. 248-268, 2023.
- UNESCO. Chat GPT e Inteligência Artificial na educação superior: Guia de início rápido. Paris: UNESCO, 2023.
- UNESCO. International Forum on AI and the Futures of Education: developing Competencies for the AI Era Paris: UNESCO, 2021.
- UNESCO. Consenso de Beijing sobre a inteligência artificial e a educação: International Conference on Artificial Intelligence and Education, Planning Education in the AI Era: Lead the Leap, Beijing, 2019.